



USO DE ESPÉCIES ARBÓREAS PELA COMUNIDADE CERÂMICA BURITÍ NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS, PIAUÍ.

José Raimundo Luduvico de Sousa Universidade de Brasília. Departamento de Engenharia Florestal ;
Rejane Tavares Botrel Universidade Federal Rural do Semiárido, Departamento de Ciências vegetais

INTRODUÇÃO

O Brasil, como detentor de grande biodiversidade florística e faunística, possui um vasto banco genético e, no entanto, esse patrimônio natural vem sendo cada vez mais ameaçado pelo seu inadequado manejo antrópico (PEREIRA, 2006). Portanto, pesquisas científicas nos mais diversos segmentos são muito importantes na tentativa de reverter esse quadro. Desde a antiguidade existia a preocupação em se conhecer o uso que os povos faziam dos elementos de seu ambiente natural e, conseqüentemente, em se resgatar tal conhecimento (MORAIS, 1998). Com o desenvolvimento das ciências naturais e, posteriormente da antropologia, o estudo das plantas e seus usos por diferentes grupos humanos passou a ter outra visão e a partir de meados do século XX, a etnobotânica começou a ser compreendida como o estudo das inter-relações entre povos primitivos e plantas, envolvendo o fator cultural e sua interpretação (AMOROSO, 1996). A intensificação de trabalhos etnobotânicos no Brasil, e em vários outros países, que levou ao conhecimento das espécies utilizadas pelas comunidades humanas, passou a servir como potencial instrumento para delineamento de estratégias de utilização e conservação das espécies nativas (MING, 1997). Além disso, estudos etnobotânicos podem direcionar outras pesquisas, tais como aquelas relacionadas à investigação de plantas medicinais e sob este ponto de vista, podem trazer muitos benefícios, tanto sociais quanto econômicos, à comunidade local. Diante do exposto, toda e qualquer informação de caráter etnobotânico seria então essencial para conservação da diversidade biológica e cultural local.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo etnobotânico na comunidade Cerâmica Burití, no município de Bom Jesus, Piauí, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo O levantamento etnobotânico foi realizado em uma comunidade rural, denominada Cerâmica Burití, localizada entre os municípios de Bom Jesus e Santa Luz, sul do estado do Piauí, a 632 km da capital Teresina. A comunidade estudada localiza-se a 12 km da sede do município de Bom Jesus. O povoado é composto por 35 residências e sua base econômica, que deu origem a seu nome, é um estabelecimento comercial que produz produtos de cerâmica para construção Coleta de dados A condução dos estudos etnobotânicos ocorreu por meio da observação direta e entrevistas semi-estruturadas que permitiram aos entrevistados expressarem suas opiniões a respeito das espécies nativas e seus usos (ALENCAR E GOMES, 1988). As espécies citadas durante as entrevistas foram separadas nas categorias: medicinal, lenha, ornamental, construção, alimentação e outros. Após as entrevistas foram realizadas turnês-guiadas com alguns entrevistados em fragmentos florestais próximos a comunidade, para coleta das plantas citadas nas entrevistas. Análise dos dados A análise dos dados foi por meio de abordagens quantitativas e qualitativas. A abordagem quantitativa permitiu quantificar os dados coletados e a abordagem qualitativa teve como interesse acessar informações subjetivas sobre a inter-relação entre humanos e o ambiente

vegetal. Foi também utilizado, para análise dos dados, o Valor de Uso (UV).

RESULTADOS

Caracterização dos informantes Foram realizadas 32 entrevistas com um informante de cada família em suas próprias residências. A idade dos informantes variou entre 19 e 77 anos. Dos 32 entrevistados, 28 eram do sexo masculino e 4 do sexo feminino, ressaltando que a maioria dos homens entrevistados eram auxiliados pelas suas esposas ou companheiras, que mostraram um grande conhecimento sobre plantas herbáceas cultivadas em quintais, apesar deste trabalho se restringir somente a espécies arbóreas. Informações etnobotânicas Durante as entrevistas foram registradas 84 etnoespécies, em sua maioria, citadas como “medicinais” (70,23%). A segunda categoria mais citada foi “construção”, com 34,52% das espécies. A categoria lenha incluiu 32,14% das espécies seguida de Ornamentação (30,95%), Alimentação (28,57%) e Artesanato (23,80%). Cabe aqui ressaltar que as etnoespécies não foram exclusivas de uma única categoria de uso. As etnoespécies mais citadas para usos medicinais foram: Imburana de cheiro com 27 citações (45,76%), Inharé com 25 citações (42,37%), Catinga-de-porco com 23 citações (38,98%), Pau-de-rato com 23 citações (38,98%), Aroeira com 20 citações (33,90%), Ameixa com 17 citações (28,81%), Mangabeira com 16 citações (27,12%), Pau d’óleo com 16 citações (27,12%), Quina com 12 citações (20,34%) e Pau ferro com 11 citações (18,64%) cada. As etnoespécies com maior valor de uso (VU) foram: imburana (VU=1,41) destinada para uso medicinal e artesanato; inharé (VU=1,31) para uso medicinal, alimentício e construção; jatobá (VU=1,25) para uso medicinal, construção e lenha; cagaita (VU=1,19) para alimentação e lenha e cajú (VU=1,03) para fins medicinais, alimentícios e ornamentais. A maioria dos entrevistados afirmou que os conhecimentos sobre o uso das plantas nativas arbóreas foram adquiridos através dos pais e avós (53,15%). Todos os informantes afirmaram existir uma difusão do conhecimento, principalmente sobre plantas medicinais, entre os moradores mais velhos da comunidade. Os entrevistados citaram ainda que as alterações antrópicas pelas novas formas de apropriação e uso da terra também ajudam a diminuir o uso das plantas com fins medicinais.

DISCUSSÃO

Geralmente, as comunidades rurais são compostas por pessoas de idade mais avançada, visto que os jovens acabam saindo da região para trabalhar ou estudar. Entretanto, na comunidade Cerâmica do Buriti, percebe-se uma concentração maior na menor faixa etária. Isso se explica pela presença do próprio estabelecimento comercial que exige maior força física e disposição dos trabalhadores. As comunidades humanas, em diferentes situações, possuem maneiras distintas de percepção da natureza e adotam estratégias únicas de uso dos recursos naturais. O uso dos recursos terapêuticos das plantas se destaca nos resultados apresentados. No entanto, diversos fatores contribuem para que haja perda de espécies de valor terapêutico e informações sobre elas na área de estudo. A questão mais preocupante seria a ausência do repasse de conhecimento pelas pessoas mais idosas da Comunidade Cerâmica Buriti, que afirmaram não repassar informações para os membros mais jovens do local. Este fato, tem como consequência a diminuição no uso de plantas para fins medicinais e o aumento na procura por medicamentos alopáticos.

CONCLUSÃO

Pela grande quantidade de dados informados pelos entrevistados da Comunidade Cerâmica Buriti, podemos concluir que naquele local existe um vasto conhecimento sobre a vegetação, principalmente sobre plantas medicinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E.; GOMES, M.A.O. 1988 Metodologia de pesquisa social e diagnóstico rápido participativo. Lavras: UFLA/FAEPE.

AMOROZO, M. C. M. 1996. A abordagem etnobotânica na Pesquisa de Plantas medicinais. In: DI STASI, L. C. (Org.). Plantas medicinais: Arte e Ciência, Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: EDUSP, p.47-68.

MING, L.C; GAUDÊNCIO P.; SANTOS, V.P. dos. 1997. “Plantas medicinais: uso popular na reserva extrativista “Chico Mendes” - Acre”, CEPLAM/ UNESP, Botucatu

MORAIS, R. M. G. G. 1998. Os Paresi-Waimare e o uso de plantas medicinais. Dissertação de Mestrado. Cuiabá: UFMT.

PEREIRA, S. A. C. 2006. Levantamento do uso e conhecimento das plantas medicinais na comunidade do distrito de Nova América (ITAPOLIS-SP). 2006. 96f. Dissertação Centro Universitário de Araraquara-UNIARA. Araraquara.